

■ CONFLITO URBANO

Disputa por terras pára obras em Caucaia

Área ocupada pela comunidade Tapeba deveria estar sendo utilizada na instalação de indústrias

Caucaia - O prefeito José Gerardo Arruda, PSDB, está impedido de realizar qualquer obra em seu Município, sob o risco de ser preso. Foi o que denunciou, na manhã de ontem, o presidente da Câmara de Caucaia, vereador Luis Nerys Nunes de Miranda, integrante da bancada tucana, durante sessão ordinária do Poder Legislativo.

O fato, segundo Luís Cordeiro, está ligado à disputa de terras com a comunidade tapeba que se diz dona de vasta área de terra, por força de portaria ministerial, assinada pelo então Ministro da Justiça, Iris Resende, do PMDB goiano, derrotado no segundo turno das eleições para governador do seu Estado.

Apartado em diversas oportunidades por vereadores que lhe emprestaram solidariedade, Luís Cordeiro fez questão de deixar bem claro, que a situação é bastante grave e difícil e que é necessária a união de todos, empresários, lideranças e do povo em geral em torno do Chefe do Poder Exe-

cutivo caucaense, para reverter o problema. O pior de tudo, de acordo ainda com o vereador Luís Cordeiro, é que muitas indústrias e empresas que assinaram Protocolo de Intenções para se instalarem em Caucaia, diante desta disputa, resolveram esperar e aguardar os acontecimentos. Uma solução rápida e definitiva deve ser encontrada o quanto antes para evitar que o Município de Caucaia interrompa sua fase de desenvolvimento e progresso que vem experimentando ao longo desses quase dois anos da administração Feliz Cidade, que tem no comando o prefeito José Gerardo Arruda.

Por outro lado, igualmente empenhado na busca de solução para este problema que o impossibilita de realizar qualquer obra em benefício de sua terra e sua gente, o prefeito José Gerardo seguiu às pressas para Brasília onde tentará, junto às autoridades competentes, uma saída definitiva, colocando um ponto final nessa disputa envolvendo tapebas x comunidade caucaense.



SOLUÇÃO
Prefeito José Gerardo viaja à Brasília, na tentativa de equacionar problema no Ministério da Justiça

142